
EDITORIAL

Valorize a consulta odontológica

Estabeleceu-se recentemente (volta e meia o assunto reaparece, principalmente instigado pelos convênios) polêmica em torno da cobrança de honorários profissionais pelo cirurgião dentista, por ocasião de consulta em consultórios ou hospitais, na primeira visita do paciente. Procura-se, por meio de “forças ocultas” (muitas vezes leigas e não representativas da classe), descaracterizar a primeira visita de um paciente como uma verdadeira consulta, classificando-a como uma mera elaboração de “orçamento”, ou “avaliação”. Também certos setores da Odontologia, principalmente os que usam indiscriminadamente e abusivamente os meios de comunicação para oferecer serviços e “captar” pacientes (sim, parece estranho, mas é o termo da moda: *captar* pacientes a todo custo), instigam os prováveis pacientes para uma “avaliação” (horrrível eufemismo para consulta, acrescentando muitas vezes o indefectível “sem compromisso”...).

Ora, uma simples leitura de nosso Código de Ética e da Lei Básica da Odontologia evidencia o direito inalienável do CD de ser remunerado pelos seus serviços, deixando ao nosso critério pessoal e intransferível a dispensa de cobrança de honorários. Podemos dispensar a cobrança de honorários de pacientes carentes, que não possam pagá-los; podemos isentar de remuneração o atendimento a colegas, princípio ético não escrito, mas consuetudinário.

Constitui infração ética anunciar serviços gratuitos, inclusive as consultas; constitui-se em ingenuidade aceitar convênios que não remunerem a consulta odontológica. Porém, além dessas considerações em torno de nossos códigos, é válido lembrar aqui alguns conceitos básicos de diagnóstico, que fundamentam *o ato odontológico da consulta*, diferenciando-a da simples elaboração de um orçamento.

O atendimento inicial de um paciente exige do profissional conhecimentos de Semiologia, que genericamente pode ser definida como “tudo o que pode ser indício de doença”, no dizer de Grinspan. Estuda os sinais e sintomas, os indícios de determinadas doenças (meio ambiente, sexo, profissão, idade, cor, etc.) e os dados colhidos nos exames complementares.

Já a semiotécnica (do grego *semeron* = *sinal* e *techno* = *arte*) estuda a maneira de conduzir um bom exame semiológico. Compreende o interrogatório ou anamnese e o exame clínico. A anamnese elucida as enfermidades próprias, distantes ou recentes, as enfermidades familiares e esclarece o que se refere à doença atual ou queixa principal do paciente. O exame do paciente compreende o exame bucal e regional (cabeça, colo, face) e o geral, se houver indicação (pele, vísceras, facies, etc.).

A anamnese e o exame físico constituem a história clínica que, associada com os exames complementares, leva à fase da Propedêutica Clínica, definida como a interpretação de todo o conjunto, “juntando” todos os dados e elaborando o diagnóstico.

Estabelecido o diagnóstico e explicado ao paciente, o profissional propõe e eventualmente executa o tratamento, ou, se assim achar conveniente, refere o paciente a um colega especialista.

Relembro aqui estes conceitos básicos de diagnóstico para ilustrar o conceito fundamental de que uma consulta é *procedimento muito mais sério* do que uma simples confecção de orçamento – ou da famigerada “avaliação” das novas clínicas, na maioria das vezes negócios franqueados, cujos proprietários situam-se confortavelmente à distância dos devastadores problemas éticos decorrentes.

A consulta exige dos profissionais amplos conhecimentos, experiência, tirocínio e bom senso clínicos, obtidos após longos anos de estudos árduos e complexos da formação do cirurgião dentista e das diversas especialidades da Odontologia.

Minha mensagem aos mais jovens colegas é o da dignidade e respeito para com nossa profissão, pela valorização do trabalho e de seus conhecimentos arduamente conquistados. Os caminhos do sucesso profissional estão cada vez mais tortuosos, não há dúvidas. Mas essas dificuldades serão superadas pela manutenção de uma linha de conduta ética e científica, não fazendo concessões a eventuais *cantos de sereia* que surjam no caminho, a serviço de interesses muitas vezes estranhos ao meio odontológico.

Prof. Dr. Wilson Denis Martins
Editor-Chefe